

Senado fará reforma para tornar painel mais seguro

- Senador terá que se identificar para votar e operadores não conhecerão senha

FABIANO LANA

BRASÍLIA – O sistema que controla o painel de votação do Senado será reformado. Antes das votações, os senadores terão que se identificar por um sistema que pode incluir senhas duplas, verificação da impressão digital, cartões magnéticos e conferência da íris dos olhos. O “botão macetoso”, que permite aos gazeteiros burlar o controle da freqüência, vai acabar. A senha dos operadores do sistema não dará acesso à lista de votação e o acesso à sala de controle do painel será restrito. As mudanças terão que ser feitas em 180 dias, conforme portaria publicada ontem no Boletim Administrativo do Pessoal do Senado pelo senador Carlos Wilson (PPS-PE).

A portaria segue as sugestões do relatório da equipe da Universidade de Campinas, que constatou a violação do painel após a sessão secreta que cassou o mandato do ex-senador Luiz Estevão, em junho do ano passado. Até que se conclua a reforma, o painel não poderá ser usado em votações secretas.

O presidente da comissão de inquérito que investigou a fraude no painel, Dirceu Teixeira Matos, disse que ainda não é possível calcular o custo da reforma. "Temos que optar se usaremos o cartão, a identificação pela Íris ou a impressão digital. Cada um desses sistemas tem um preço", explicou. A Câmara dos Deputados, após uma sucessão de casos de fraude, gastou R\$ 8 milhões em um painel exigindo a impressão digital do deputado na votação.

O relatório da Unicamp aponta

O plenário do Senado durante votação; no alto, o painel que será novamente reformulado

tou 18 pontos vulneráveis no sistema do painel do Senado. O funcionário Dirceu Matos disse que, com a alteração de cerca de seis pontos, a segurança do sistema pode aumentar em até 1000%. Com as mudanças previstas na portaria, será impossível que um senador vote usando a senha de outro.

Segundo os técnicos da Unicamp, o atual sistema, fornecido pela empresa Kopp, permite a alteração de votos. "É uma brecha de segurança muito importante, já que, em uma votação secreta, o votante não terá como ter certeza

se seu voto foi registrado como desejado”, apontou o relatório da Unicamp.

"Não é difícil para um vizinho de bancada conseguir uma senha", afirmou Paula Cunha de Miranda, presidente da comissão de inquérito que investiga a participação dos funcionários na violação do painel. Ela admitiu que esse pode ter sido o caso da senadora Heloísa Helena (PT-AL), que na lista entregue ao senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) estaria incluída entre os que votaram contra a cassação do ex-senador Luiz Estevão.

O corregedor do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), também não descarta a hipótese de adulteração de votos. "Se um senador combinar com um funcionário, ele pode conseguir a senha", disse.

O acesso às senhas do Senado, de acordo com os peritos da Unicamp, é muito fácil. Eles chegaram encontrar uma versão impressa da lista de senhas na sala de controle do painel. "Uma senha só preserva sua segurança enquanto estiver presente somente na memória da pessoa que a criou", afirmou o relatório.